SOCIOLINGUÍSTICA, LINGUAGEM E CULTURA: AS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS PRESENTES EM CAMPOS DOS GOYTACAZES

Jéssica Novaes Queiroz (UENF)
novaesjes@gmail.com
Raquel França Freitas (UENF)
raquelfreitas_@hotmai.l.com

RESUMO

Sabe-se que a língua é um fenômeno heterogêneo, isso é, as variações linguísticas estão presentes em nossa cultura. Nesse sentido, este trabalho tem o objetivo de demonstrar algumas variações linguísticas existentes no município de Campos dos Goytacazes-RJ, por meio de uma revisão de literatura, ancorada em Bagno (2007), Camacho (2001) e Labov (2008). Portanto, averígua-se que há uma forte presença de rotacismo proveniente do falar dos nativos da região, formando-se uma cidade repleta de variantes. Assim, pretende-se constatar que as evidências encontradas fazem parte da cultura campista, logo inerentes de seus habitantes, construindo suas identidades.

Palavras-chave:
Rotacismo. Sociolinguística.Variações Linguísticas.

ABSTRACT

It is known that language is a heterogeneous phenomenon, that is, linguistic variations are present in our culture. In this sense, this work aims to demonstrate some linguistic variations existing in the city of Campos dos Goytacazes-RJ, through a literature review, based on Bagno (2007), Camacho (2001) and Labov (2008). Therefore, it appears that there is a strong presence of rotation resulting from the speech of the natives of the region, forming a city full of variants. Thus, it is intended to verify that the evidence found is part of the camper culture, therefore inherent to its inhabitants, building their identities.

Keywords:
Rotacism. Sociolinguistics. LinguisticVariations.

1. Introdução

Sabe-se que a Sociolinguística é a ciência responsável por analisar a língua enquanto fator social, rico em variações e cultura. Assim, a relação entre linguagem e cultura é algo imprescindível e indissolúvel; não se pode negar a cultura de um povo.

A sociolinguística é uma área da linguística que estuda a linguagem falada relacionada à sociedade, ou seja, trata do uso da linguagem falada em situações práticas. Como uma extensa pesquisa, além de estudos da linguagem, sociologia e estudos antropológicos, também surgiu como um campo multidisciplinar. Sabemos que as línguas são diferentes em muitos aspectos: de acordo com a região de uso, o gênero do falante, o *status* social, a idade e o contexto histórico que ocupa, ou seja, muda de acordo com as interações sociais.

Para analisar esta diversidade linguística, é importante observar três Tendências da Sociolinguística, a saber, dialetologia, sociolinguística, Variacionismo e sociolinguística interativa. A pesquisa sociolinguística lida com a diversidade linguística a partir da macroanálise das variantes da linguagem e mesmo da microanálise dessas variantes.

Dessa feita, este trabalho tem como problema a seguinte questão: de que forma acontecem as variações linguísticas em Campos dos Goytacazes? Para responder tal pergunta, o objetivo geral aqui apresentado é: demonstrar como se dão as variações linguísticas em Campos dos Goytacazes, a fim de comprovar sua importância para a cultura local.

Partindo desse viés, os objetivos específicos são: 1) tecer breves considerações sobre a linguística e sua funcionalidade; 2) discorrer sobre as variações linguísticas; e por fim, 3) mostrar como se dão as variações linguísticas e o regionalismo campista.

A metodologia aplicada é de cunho qualitativo, fundamentada na revisão de literatura, a partir da leitura de livros, artigos, dissertações e teses que corroborassem com a temática aqui discutida.

Este estudo justifica-se pelo fato de trazer à tona uma realidade do povo campista, com o intuito de mostrar a importância da diversidade linguística para o enriquecimento cultural, e ainda, trazer mais argumentos para que o preconceito linguístico seja combatido.

2. Breves considerações sobre a Linguística

A princípio, é preciso refletir sobre as questões que cercam o estudo da Linguística em seu percurso histórico até sua consolidação como ciência moderna. Os estudos iniciais sobre a linguagem humana antecedem o século XIX, período que marca o início da linguística, tendo como seus principais representantes, Platão e Aristóteles; nesse momento

os estudos acerca da linguagem, ainda não eramconsiderados como uma ciência, ou seja, não existia uma linguística de fato; osestudosdividiam-seentreasopções *nacional e filológica* (CABRAL, 2014). De acordo com Borges Neto (2004), a opção *nacional* tinha como seus representantes Platão e Aristóteles, que consideravam o estudo da linguagem com base na associação entre som e sentido; no que se refere à opção *filológica*, foi eventualmente a primeira perspectiva normativa/prescritiva na história dos estudos da linguagem, uma vez que não se ignorava a variação linguística, contudo acolocava como um desvio; seus representantes mais notáveis foram os gramáticos alexandrinos.

A origem da Linguística como ciência ocorre depois do século XIX, indicando para uma opção histórica; nessa conjuntura, surge a Linguística Histórico-Comparativa com seus principais representantes são comparativistas, como Bopp, Schleicher, Grimm, Schlegel; e os neogramáticos, como Osthoff, Brügmann, Delbrücke Hermann Paul. A opção histórica se atém no aspecto histórico dosfenômenos linguísticos, assimo objeto de estudo da variação linguística acontece,no tempo e no espaço; reconhecendo que como um fenômeno humano e social, aslínguas mudam sistematicamente através do tempo; afastando-se da concepção deque o objetivo da linguística é identificar uma essência da língua (Cf. BORGES NETO, 2004). Para Cabral (2004), se dispõe aqui o indício da Sociolinguística, que considera a língua, assim como a linguística histórico-comparativa, um “sistema inerentemente heterogêneo e ordenado”.

No passado a Linguística não tinha autonomia, sujeitava-se a estudos de áreas distintas como a lógica, a filosofia, a história ou a crítica literária; no século XX ocorreu uma transformação essencial nos estudos da Linguística: a observação dos fatos de linguagem por meio do método científico. Devido a divulgação dos trabalhos de Ferdinand de Saussure, professor da Universidade de Genebra, que ainvestigação sobre a linguagem, a linguística, passa a ser reconhecida como estudo científico (Cf. FIORIN, 2003).

À vista disso, pode-se considerar a Linguística como uma ciência, de certa maneira recente, cujo objeto de estudo, segundo Saussure (2006) é a língua humana, e tem por objetivo analisar como a língua, em seus aspectos homogêneo, sistemático, abstrato e social se estrutura e se faz presentes nos sujeitos. De acordocom o autor a língua é parte fundamental da linguagem é um “sistema de signos”, sendo “parte social” da linguagem e uma convenção social que não é modificada pelo

falante e se subjuga a leis sociais; acrescenta-se ao conjunto linguagem–língua um outro elemento, em conformidade com Saussure, a fala.

O norte-americano Noam Chomsky em seu livro *Syntactic Structures*, publicado em meados do século XX, considerou a linguagem como "um conjunto (finito ou infinito) de sentenças, cada uma finita em comprimento e construída a partir de um conjunto finito de elementos" (FIORIN, 2003, p. 11). Logo, para Chomsky, a linguagem é uma capacidade inata e específica da espécie, ou seja,transmitida geneticamente e própria da espécie humana.

Segundo Fiorin (2003) a linguística pode ser entendida por:

> Uma parte dessa ciência geral; estuda a principal modalidade dos sistemas sígnicos, as línguas naturais, que são a forma de comunicação mais altamente desenvolvida e de maior uso. (FIORIN, 2003, p.14)

Importante ressaltar que a linguística ocupa-se unicamente na investigaçãocientífica da linguagem verbal humana, já o termo linguagem tem caráter amplo enão especializado, podendo se reportar a linguagem da música, dança, pintura,mímica, etc. Deste modo, os estudos linguísticos não se relacionam ao estudo da gramática tradicional como uma norma para escrita em na fala, uma vez que procura ater-se à língua em uso, observando os padrões sonoros, gramaticais e lexicais, porém sem analisar sua utilidade em termos morais, estéticos ou críticos.

Para Faraco (2002) existe uma diferença entre norma culta e norma padrão.

> [...] conceito técnico de que os grupos sociais se distinguem pelas formas delíngua que lhes são de uso comum. Esse uso comum caracteriza o que se chama de norma linguística de determina do grupo. (FARACO, 2002, p. 38)

Existem, portanto, diferentes ramos de estudo voltados à linguagem, nosdeteremos aqui, ao campo específico sociolinguística cuja grande área de interesseé a relação entre a língua e a sociedade. A Sociolinguística estuda, portanto, arelação do homem com a língua em suas questões sociais (FIORIN, 2003).

Os estudos relacionados a Sociolinguística foram introduzidos por William Labov, o autor determinou critérios sociais a serem considerados como foram idade, sexo, classe social, estilo de fala e etnia (Cf. LUQUETTI, FERREIRA, PAES JÚNIOR; 2012). Sob a perspectiva de Labov (1972), não existe uma sociedade com comportamento linguístico

homogêneo. O que existe, de fato, é um conjunto heterogêneo formado por unidades e regras variáveis. Nesse sentido, não existe uma fala unificada em conjunto de pessoas de determinada comunidade, os sujeitos compartilham traços linguísticos que diferencia seu grupo dos demais, se expressam entre si compartilhando normas e atitudes diante do uso da fala.

Sendo assim, constantemente existirá formas linguísticas em variação, decorre-se desse lugar a Sociolinguística Variacionista que considera a evolução da língua em seu contexto sociocultural. Esse ramo da Linguística parte da ideia de que a variação equivale a concomitância de diferentes normas linguísticas; considerando fatores externos como classe socioeconômica, faixa etária, gênero etc.; além de fatores internos próprios do sistema (Cf. FREITAG, LIMA; 2010).

3. Variações Linguística

Sabe-se que a língua é um fenômeno heterogêneo, marcado por grandes mudanças a todo momento, configurando-se como algo mutável. Essas mudanças fazem parte da realidade humana em vários aspectos, seja na mudança de profissões, mudança de lugares e regiões, ou até mesmo, mudanças sociais e culturais.

De acordo com Costa (2012),

> Etimologicamente, o termo variação vem do latim "variatione", significando variedade, ato ou efeito de variar (se). Variar por sua vez significa tornar vário ou diverso, alterar, mudar. No dicionário do Câmara Jr., (1981 p. 239) variação é "Consequência da propriedade da linguagem de nunca ser idêntica em suas formas através da multiplicidade do discurso." Nesse sentido é que se define variação linguística como o fenômeno que envolve múltiplos e concomitantes usos de formas com o mesmo significado linguístico, marcado por diferentes significados sociais, segundo o contexto em que ocorrem. Variação linguística ou diversidade linguística constituíram-se em objeto de estudo da Sociolinguística, desde as primeiras empreitadas em torno dessa nova área de estudo linguístico. Bright em 1964, no Congresso de Sociolinguística, na Universidade da Califórnia, em Los Angeles (UCLA) define o objeto da Sociolinguística como sendo a diversidade linguística, por considerar que "[...] o conceito chave da área torna-se razoável relacionar um conjunto mais importante de dimensões ao condicionamento da diversidade linguística". (BRIGHT, 1974,). Admitindo a incompletude da caracterização dessa área até então e na tentativa de aproximar uma descrição dos estudos sociolinguísticos, Bright (1966) identifica as dimensões da sociolinguística ou fatores socialmente definidos com os quais supõe que a diversidade linguística esteja relacio-

> nada. Verifica, então, alguns fatores relacionados que podem diferirmos diversos casos, mas reconhece três deles como os responsáveis pela maioria dos casos da diversidade que são as dimensões do emissor, do receptor e do contexto. (COSTA, 2012, p. 5)

Assim, entende-se que a variação estável inclui as diferenças de idioma, que caracterizam cada grupo social, cada cidade, região e cada canal (oral ou escrito). A qualquer momento, há mudanças em todos os idiomas. Portanto, estudar a variação da linguagem do ponto de vista da análise da mudança conduz a quebrar o preconceito da linguagem que é puramente impulsionado pela força da gramática normativa (Cf. SANTOS; SANTANA; SANTANA, 2015).

Cada sistema de linguagem está permanentemente sob a pressão de duas forças, que se desenvolverão na direção da diversidade e da unidade. Este princípio funciona através da tensão de impulsos opostos, permitindo que a linguagem mostre inovação mantendo a coesão: por um lado, é o impulso de variação e mudança possível; por outro, o poder de convergência é o fundamento do conceito de comunidade linguística, com estrutura e paradigma estilístico é a característica.

A heterogeneidade de línguas caracterizada pela pesquisa sociolinguística, apresenta os seguintes padrões diversos: “padrões culturais”, “padrões populares” e “falares regionais”. Percebe-se que mesmo para os traços descontínuos identificados nas polaridades rural e urbana, recursos de comunicação específicos para o discurso da vigilância e da não vigilância devem ser considerados. Portanto, a heterogeneidade da língua penetra nas várias vozes produzidas pelos aspectos da linguagem marcados por fatores internos e externos da linguagem, incluindo características sociais e culturais.

4. Variações Linguística e o Regionalismo Campista

O município de Campos dos Goytacazes apresenta uma importância históricasignificativa no que se refere às manifestações linguísticas como um ato social.Campos é um município brasileiro, fundado, em 28 de março de 1835, localizado ao norte do Estado do Rio de Janeiro, apresenta a maior extensão territorial do Estado,abrange uma área de 4.469km², sendo a primeira cidade a possuir o serviço deiluminação pública do Brasil e da América do Sul. No início, aeconomia local giravaem torno de atividades agrícolas, sendo a principal atividade econômica a indústriaaçucareira (ROSA, 2017).

Devido à expansão da economia açucareira a cidade cresceu e se desenvolveu ganhando novas possibilidades, e com uma nova atividade econômica:a produção do petróleo. A partir dos anos 70, teve início a produção comercial na Bacia de Campos, caracterizando-se como “a principal área sedimentar já explorada na costa brasileira”". Ela se estende das imediações da cidade de Vitória (ES) até Arraial do Cabo, no litoral norte do Rio de Janeiro,emumaáreadeaproximadamente 100 mil quilômetros quadrados (PETROBRÁS, 2021). Essa Baciachegou a ser responsável por cerca de 86% da produção de petróleo brasileiro; acidade também se mantém por meio da pecuária (Cf. PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPOS DOS GOYTACAZES, 2021). Além disso, o município de Campos dos Goytacazes se destaca por seus doces tradicionais, tal como por sua arquitetura,seu patrimônio cultural e natural, e por suas riquezas linguísticas (Cf. ROSA, 2017).

Segundo Silva e Silva (2016), no século XVI, a capitania de São Tomé, queposteriormente passou a se chamar Paraíba do Sul, foi doada a Pero Góis por Dom João IIII. Devido a chegada dos portugueses, teve início a batalha dos estrangeiroscom índios da etnia goitacá, tribo esta que habitava a região na época. Mediante auma ordem da Coroa, em 1627, as terras da Capitania de São José tiveram de serdivididas e doadas aos Sete Capitães. O primeiro engenho em solo campista foiconstruído em 1650; a partir de 1677, o Visconde d’Asseca, funda a vila de SãoSalvador, passando então, a dominar a região, por quase um século. O declínio dosAssecas ocorreu em 1750, em razão da constante luta de Benta Pereira e de suafilha Mariana Barreto.

Em função da expansão colonial do Município, e com a chegada dos portugueses a população de Campos se diversificou; a partir desse momento ocorreu divergências nas expressões comunicativas entre os falantes de dialetos distintos e nativos da região. Considera-se, portanto, que a diversidade linguística presente no município foi resultado da interação entre diferentes grupos/comunidades de fala (Cf. FRANÇA, CHARLA, CAETANO; 2012).

Os vocábulos pertencentes ao município de Campos se destacam pela originalidade e irreverência, Barcelos (1991, p. 16) diz que, “muitos são os recursos utilizados pelo povo dessa região para criar palavras novas, recursos dentro daspossibilidades do sistema linguístico, como, principalmente, a derivação prefixal, sufixal, parassintética e regressiva, a composição por justaposição e aglutinação, a onomatopeia. Fatos fonéticos (assimilação, dissimilação, metátese, prótese, aférese etc.)

contribuem para o aparecimento de formas variantes que enriquecem o curioso universo linguístico da região" (BARCELOS,1991 *apud* ROSA, 2017, p. 23).

O vocabulário campista é formado por variações fonéticas, sintáticas, repetições de expressões, além de palavras que pertencem unicamente à região ou que ganharam outra significação no local. Tal diversidade discursiva enfatiza odiscurso do falante, e expressa episódios do uso real da fala de maneira dinâmica eoriginal.

O fenômeno do rotacionismo, comum na linguagem popular brasileira, é resultado das mudanças linguísticas ocorridas em meados do século XVII, período em que se teve a diáspora africana pelo Brasil. Esse fenômeno fonético-fonológico, o rotacismo, é responsável pela alternância entre os fonemas [l] e [r] alternância estrutural em grupos consonantais como, [bl], [cl], [fl], [pl], entre outros (Cf. FERO; OLIVEIRA, 2018). Como exemplo, em casos de rotacismo a palavra *bicicleta* é pronunciada como [bicicreta]. Para Fero e Oliveira (2018) "o rotacismo é uma variação fonética presente na pronúncia de determinado indivíduo, apresentando-se como um fenômeno de mutação entre as consoantes líquidas alveolares"; importante destacar que é importante que os falantes podem vira sofrer um eventual preconceito linguístico quando esse fenômeno de fala acontece, Bagno (2013) esclarece que o rotacismo subsidiou a formação da língua portuguesapadrão, cujo resultadode seu processo de evolução obteve-se o português arcaico,por esse motivo os falantes que realizam tal fenômeno são encarados como incultosou poucos conhecedores da língua.

Em Campos pode-se perceber tal mudança fonética com mais intensidade secomparado a outras regiões, sendo comum a todas as etapas da escolarização seja do nível inicial ao superior; percebe-se também, que o [s] e o [z] pós-vocálicos campistas são sibilantes, os quais se diferem dos empregados na capital, que são chiados; do mesmo modo, há uma propensão para as monotongação tal como em"pexe" ou "baxo" (Cf. ROSA, 2017).

No que se refere ao aspecto lexical, os vocábulos campistas, devido às suas particularidades, constituem-se como patrimônio cultural da cidade, o termo "cabrunco", um dos mais usados pelos campistas adquire sinônimos também campistas: "lamparão", "cabrão", "tisgo", "pilorda" e "desgramado"; O uso da palavrapode ser atribuído a umsubstantivo ou a um adjetivo; e da mesma forma ganhar aconotação

de xingamento, nesse momento atribui-se sentindo de interjeição (ROSA,2017). O dicionário Houaiss da Língua Portuguesa insere o verbete “cabrunco”, e identifica a etimologia do vocábulo como originária de Campos dos Goytacazes (Cf. HOUAISS, 2001 p.547).

O lexo campita, ainda se utiliza de termos como “badando” ou “orelha develho” que são termos atribuídos a um bolinhofrito feito de trigo, açúcar e água;“arroz com leite” uma sobremesa típica; “siminino” ou “bichinho” para alguém que seesqueceu o nome.

Em seguida, serão apresentadas algumas tabelas, referentes a uma pesquisa realizada em um trabalho de conclusão de curso em 2017 pelo Instituto Federal Fluminense (IFF) que teve como tema, os hábitos linguísticos dos campistas, o trabalho foi realizado mediante à análise documental e de campo; apresentaremos aqui três aspectos distintos: o fonético-fonológico, e semântico-lexical, o morfossintático. A coleta dos dados contou com 50 (cinquenta) Inquéritos Linguísticos foram aplicados em 09 (nove) pontos geográficos do município de Campos dos Goytacazes, localizado no estado do Rio de Janeiro: 03 (três) distritosda Baixada Goitacá (Goitacazes, Baixa Grande e Mussurepe), e 06 (seis) bairros(Parque Fundão, Parque Aurora, Nova Brasília, Centro, Caju e Tapera) com ambosos sexos; e com faixas etárias, desde crianças a idosos.

Tabela1: Aspectos Fonético-Fonológicos.

METAPLASMOS	PORCENTAGEM	EXEMPLOS	INQUÉRITOS
Metaplasmo por transformação – rotacismo	38%	“bicicreta”, “cicrovia”,	Inquérito 1 Centro, Inquérito2 – Parque Fundão
		“chicrete”	e Inquérito
Metaplasmo portransformação - monotongação	68%	“pratilera”, “rocero,“caxa” e “vassora”	Inquérito 04 – Parque Aurora, Inquérito 05 – Nova Brasiliae Inquérito 12 – Parque Aurora
Metaplasmo portransformação – monotongação epalatização	54%	“familha”	nquérito 02 – Parque Fundão e Inquérito 08 – Mussurepe
Metaplasmo porsupressão - apócope	70%	“varrê”, “odô”, “estudá” e “fazê”	Inquérito 06 – Baixa Grande; Inquérito08 – Mussurepe
Metaplasmo porsupressão -	44%	“prá”, “ubre” e “abobra”	Inquérito 09 – Parque Aurora; Inquérito 10 –

síncope			Goitacazes Quanto
Metaplasmo portransformação – monotongação epalatização	54%	“familha”	Inquérito 02 – Parque Fundão e Inquérito 08 -Mussurepe

Fonte: Rosa (2017, p. 26).

Tabela 2: Aspecto Semântico-Lexical

OCORRÊNCIAS	PALAVRAS
7 ocorrências	“enxugado”
26 ocorrências	“toalha de banho”
4 ocorrências	“engomador”
30 ocorrências	“ferro de passar”
17 ocorrências	“ arroz com leite”
16 ocorrências	“ arroz doce”
22 ocorrências	“badanho” e “orelha de velho”
13 ocorrências	“pastelão”
13 ocorrências	“toca”
12 ocorrências	“puquinha” e “engano”
15 ocorrências	“papa-fumo”
14 ocorrências	“chupe”
12 ocorrências	“evém”

Fonte: ROSA (2017, p. 28).

Tabela3: Aspectos Morfossintáticos.

NÍVEL MORFOSSINTÁTICO	EXEMPLOS	INQUÉRITOS
Concordância	“Os professores “icavaobrigando os alunos aficar” e “as professora, antigamente, era como amãe da gente”	Inquérito 07 – Mussurepe e Inquérito 02 – Parque Fundão
Concordância Nominal	“as professora,antigamente, era como amãe da gente”, “os livro”; e “das brincadera”	Inquérito 02 – Parque Fundão, Inquérito 07 – Mussurepe e Inquérito 06 – Baixa Grande
Regência Verbal Inquérito	“Me trouxe da escola aténa minha casa”	11- Mussurepe

Fonte: ROSA (2017, p. 29).

Por fim, considerando a linguagem como uso em elemento significativo de dispersão cultural das diversidades; pode-se compreender que os elementos linguísticos próprios da cultura campista tem origem histórica e étnica, cuja construção se deu por meio da interação e da comunicação entre os falantes em um mesmo espaço social, logo o

vocabulário próprio dos campistas, faz parte da história, da cultura, e da memória do município.

5. Conclusão

Diante do exposto, pode-se concluir que a língua é um fenômeno heterogêneo, rico de cultura e experiências. Não se pode negar que essas mudanças fazem parte dos indivíduos, portanto, devem ser consideradas como parte de sua história.

Verificou-se que a cidade de Campos dos Goytacazes, localizada no interior do Rio de Janeiro, é um local rico em diversidade linguística. Ademais, toda essa diversidade linguística pode ser explicada com a história de um povo.

Nesse sentido, o trabalho buscou demonstrar essa situação linguística, a fim de cooperar com a luta contra o preconceito linguístico, que assola boa parta da sociedade, configurando-se como mais um problema social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. *Gramática de bolso do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2013.

BARCELOS, Álano. *A Linguagem da Baixada Goitacá*. Rio de Janeiro: Lucerna, 1992.

BORGES NETO, José. *Ensaios da filosofia da linguística*. São Paulo: Parábola, 2004.

CABRAL, Marina da Silva. Um breve percurso sobre a história da Linguística e suas influências na Sociolinguística. *Uox*, n. 2, p. 85-93, 2014. Acesso em: 17 de out. de 2021. Disponível em: https://revistauox.paginas.ufsc.br/files/2014/12/8-linguistica-sociolinguistica.pdf

COSTA, Catarina de Sena Cerqueira Mendes da. *Variação/ Diversidade Linguística, oralidade e letramento*: discussões e propostas alternativas para o ensino de língua portuguesa, 2012. Disponível em: WWW.ileel.eifu.ler/anaisdosielp/pt/arquivos/Sielp 2012/1438.pdf. Acesso em 23 de outubro de 2012.

FARACO, Carlos Alberto. Norma padrão brasileira: desembaraçando alguns nós. In: BAGNO, M. (Org.). *Linguística da norma*. São Paulo: Parábola, 2002. p. 37-61

FERREIRA, César. *Secretário de Petróleo se reúne nesta sexta com secretário nacional em Brasília.* Prefeitura Municipal de Campos Dos Goytacazes, 2021. Disponível em: https://campos.rj.gov.br/exibirnoticia.php?id_noticia=64032. Acesso em: 19 de novembro de 2021.

FIORIN, José Luiz. (Org.). *Introdução à Lingüística*: 1 e 2. Objetos teóricos. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

FREITAG, Raquel Meister Ko: LIMA, Geralda de Oliveira Santos. *Sociolinguística.* São Cristóvão-SE: CESAD, 2010.

HOUAISS, Antonio. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva: 2001. PETROBRÁS, 2021. Bacia de Campos. Acesso em: 22 de novembro de 2021. Disponível em: https://petrobras.com.br/pt/nossas-atividades/principais-operacoes/bacias/bacia-de-campos.htm.

LABOV, William. Estágios na aquisição do inglês standard. In.: FONSECA, M.; NEVES, M. (Orgs.). *Sociolinguística*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974.

LUQUETTI, Eliana Crispim França; FERREIRA, Dhienes Charla; PAES JÚNIO,. Gelson Caetano. Um estudo sistemático sobre as variedades linguísticas do Norte Fluminense. *Anais do SIELP*, v 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.

OLIVEIRA, Thiago Soares de. Colonização, cultura e língua em Campos dos Goytacazes: a questão africana na construção identitária do município. *Entreletras*, v. 9, n. 3, p. 237-60, Araguaína-TO, out./dez. 2018. Acesso em: 22 de novembro de 2021. Disponível em: https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/5863.

ROSA, Laís Wine da Silva. “EVÉM” e outras conjugações: uma abordagem sociolinguística do léxico campista. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Português e Literaturas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense) – IF Fluminense. Campos dos Goytacazes, 2017. 87p.

SANTOS, S.; SANTANA, J. L.; SANTANA, A. L. F. A Variação linguística e o preconceito linguístico no âmbito escolar. *Anais do 12º ENFOPE*, 2015.

SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de linguística geral*. Trad. de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 26. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. Acesso em: 19 de outubro de 2021. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4622783/mod_resource/content/1/Saussure 16CursoDeLinguisticaGeral.pdf.

SILVA, Moisés Pereira; SILVA, Valéria de Águiar. O Portugues medieval e o atual – Congelamento linguístico na baixada campista. *Perspectivas Online: Ciências humanas e sociais* aplicadas, 17(6), p. 41-72, Campos dos Goytacazes, 2016. Acesso em: 22 de novembro de 2021. Disponível em: https://ojs3.perspectivasonline.com.br/humanas_sociais_e_aplicadas/article/view/917.